



OBESIDADE NA ADOLESCÊNCIA: A ATUAÇÃO DA ENFERMAGEM NA PROMOÇÃO DA SAÚDE NO SUS

JOSIE CRISTINA ROCHA MUNIZ

RESUMO

O objetivo deste estudo foi pesquisar sobre a obesidade na adolescência dentro do Programa Saúde na Escola, investigando os fatores de risco e suas relações com as Doenças Crônicas Não Transmissíveis, além de promover um espaço de reflexão sobre os fatores de riscos, como alimentação, sedentarismo, etc., e suas consequências para a obesidade na adolescência, compreensão das dificuldades psicossociais relacionadas às condições práticas de vida que acarretam a obesidade, bem como discutir estratégias de prevenção e intervenção como ação educativa para a obesidade na adolescência. Em relação ao método, foi realizado um grupo focal guiado por um roteiro de questões, com 16 adolescentes, de 11 à 13 anos, de ambos os sexos, estudantes do sexto e sétimo ano, de uma escola estadual de ensino fundamental e médio que atende cerca de 1.000 estudantes no município de Sorocaba, no período de outubro e novembro de 2022. As transcrições das falas foram submetidas a análise, discussão e interpretação, objetivando identificar os temas recorrentes. Os adolescentes inicialmente, mostraram conhecer superficialmente os fatores de risco para se desenvolver a obesidade e sua relação com as Doenças Crônicas Não Transmissíveis e a associam majoritariamente com a compulsão alimentar, porém após os encontros e reflexões feitas conseguiram assimilar a obesidade não apenas como doença, mas também como fator de risco para outras patologias, demonstrando a efetividade da abordagem grupal para educação em saúde nessa faixa etária e reiterando a necessidade de mais estudos, que assim como este, contribuem para ressaltar a importância da atuação interdisciplinar da equipe de enfermagem.

Palavras-chave: Adolescentes; Obesidade; Doenças crônicas não transmissíveis; Saúde na escola

1 INTRODUÇÃO

Após a análise de dados de um micro área da abrangência da Unidade Saúde da Família (USF) Cajuru em Sorocaba, a qual têm cerca de 3.000 habitantes, evidenciou-se que a realidade das DCNT, desse micro área, se desenhava tal qual a do cenário brasileiro e mundial, ou seja, a prevalência é de doentes crônicos. Além disso, os pacientes sabem pouco (ou nada) sobre o motivo do seu adoecimento e de como mitigar o risco de serem acometidos por elas, tendo muitas vezes, o seu primeiro contato com essas informações após diagnóstico, demonstrando a falta de conhecimento sobre os fatores de risco para o desenvolvimento dessas doenças.

Na experiência diária com esses pacientes, posso associar àqueles com maior dificuldade de manter o tratamento dentro de parâmetros aceitáveis, com os que apresentam sobrepeso e obesidade, Corrêa et al (2018) citam pesquisas que demonstram que esse padrão se repete em crianças brasileiras, e que existe correlação do aumento da pressão arterial com a

circunferência da região abdominal.

A estratégia para mitigar a disseminação da COVID-19 impactou diretamente na alimentação, situação econômica e psicológica e restringiu significativamente a prática de atividade física da população, a forte associação da obesidade com a ocorrência de ansiedade e depressão faz com que as crianças e adolescentes precisem de acompanhamento mais efetivo para evitar fatores advindos do distanciamento social. (SOCIEDADE BRASILEIRA DE PEDIATRIA, 2020)

Essa prática usa-se do Programa Saúde na Escola (PSE), criado em 2007 articulado com os setores saúde e educação em 13 temas, entre eles: segurança alimentar e nutricional e promoção da alimentação adequada e saudável e práticas corporais, atividade física e lazer como uma das estratégias de promoção à saúde já desde a infância. Porém, a abrangência nacional só se ampliou a partir das alterações nas redefinições das regras e critérios para adesão do programa em 2017. (BRASIL, 2017)

Refletindo sobre os dados já percorridos acima, como promover essas orientações a fim de, aumentar a compreensão e a adesão dos usuários, ainda na adolescência? Para tentar responder a essa pergunta, tracei os objetivos de pesquisar sobre a obesidade na adolescência dentro do PSE, investigando os fatores de risco e suas relações com as DCNT, refletir sobre a questão dos fatores de riscos, como alimentação, sedentarismo, etc., e suas consequências para a obesidade na adolescência, compreender as dificuldades psicossociais relacionadas às condições práticas de vida que acarretam a obesidade e discutir estratégias de prevenção e intervenção como ação educativa para a obesidade na adolescência.

2 MATERIAIS E MÉTODOS

Pesquisa de abordagem qualitativa, do tipo pesquisa-ação com a finalidade de se obter informações através de diálogos que contribuam para aprofundar o conhecimento acumulado. Segundo Silva et al (2011, pág. 4):

A pesquisa-ação dentre as várias abordagens metodológicas que podem ser utilizadas para a realização de pesquisas em Enfermagem destaca-se por objetivar a transformação de uma realidade através de uma ação planejada, a inserção do pesquisador no campo de coleta de dados, a interação entre o pesquisador e o participante, além da colaboração dos participantes como agentes transformadores de sua realidade, capazes de modificarem suas práticas através do seu aprendizado.

2.1 Participantes

Foram convidados, inicialmente, cerca de 40 adolescentes com idade entre 11 e 15 anos, estudantes do 6º e 7º ano do período matutino da escola estadual localizada na área de abrangência da UBS Cajuru. O convite foi feito presencialmente pela pesquisadora e pelo aplicativo de mensagens, (WhatsApp) foi enviada uma arte nos grupos das salas, pela coordenação da escola.

O grupo do sexto ano foi formado com onze alunos, três do sexo masculino e oito do sexo feminino, cinco deles tinham doze anos e seis tinham onze.

O grupo do sétimo ano foi formado apenas pelo sexo feminino e possuía cinco participantes, duas com doze anos e três com treze anos.

A distribuição de números de participantes entre os grupos do sexto e do sétimo ano, evidenciou uma falta de interesse dos alunos de faixas etárias maiores pelo tema abordado, porém, apesar do grupo do sétimo ano ser menor, a qualidade dos trabalhos foi superior com relação ao sexto ano. Outro fator que elevou a qualidade do grupo do sétimo ano foi a homogeneidade de sexo, o que comparado ao grupo do sexto ano, facilitou o diálogo sem

interrupções o que contribuiu para a fluidez dos trabalhos. Essa é uma tendência comum, pois os meninos costumam falar mais, mais alto, determinarem os tópicos das conversas e imporem suas opiniões. (SOUZA, 2020 *apud* Barbour 2009)

2.2 Campo de pesquisa

A pesquisa teve como cenário uma escola estadual de ensino fundamental e médio que atende cerca de 1.000 estudantes, divididos em dois turnos, no município de Sorocaba, dentro da área de abrangência da UBS Cajuru. A escolha do campo de pesquisa levou em consideração que o ambiente escolar é um local em que os adolescentes se reconhecem e se expressam de maneiras natural e espontânea, facilitando a coleta dos dados.

Para Souza (2019), o ideal é que o grupo focal seja realizado em um local em que os participantes geralmente frequentam, já que locais neutros como proposto por outros autores não existem de fato.

2.3 Instrumento de pesquisa

A adolescência, tem como uma de suas características, ser um período de convívio grupal, portanto, a técnica de grupo torna-se um ambiente favorável para troca de informações, expressão de sentimentos e experiências, sendo um potencializador de autonomia, empoderamento e cidadania desse adolescente (MENEZES, 2020)

Segundo Moretto (2013), a abordagem grupal é uma circunstância favorável para práticas de prevenção e promoção de saúde às crianças e adolescentes. Portanto, foi utilizada a técnica de grupo focal, que segundo Ressel et al (2008, pág.785):

Cabe destacar, por fim, que a técnica do GF permitiu a revelação dos significados que expressam o ponto de vista de quem foi pesquisado. Nesse sentido, permitiu o desvelamento das singularidades presentes na complexidade cultural do contexto. Trouxe à luz semelhanças, não igualdades. E fez emergirem profundas diferenças nas experiências, nos sentimentos e nas expressões vivenciadas no fazer dos enfermeiros. Evidencia-se, assim, como uma possibilidade na construção de dados em pesquisas qualitativas e na área de enfermagem

Baseado nos estudos acima citados, em nossa pesquisa, realizamos três encontros com os grupos de adolescentes, com duração de 50 minutos cada e periodicidade semanal e quinzenal.

2.4 Procedimento de coleta de dados

Para a coleta dos dados a pesquisadora realizou a transcrição das principais falas realizadas pelos adolescentes, levando em consideração suas percepções quanto a entonação, gestos e expressões dos participantes e a síntese criada ao final de cada encontro que foi compartilhada e reafirmada com o grupo.

2.5 Procedimento de análise de dados

Após cada encontro foi realizada a análise do conteúdo das transcrições das falas e da síntese dos encontros, essa técnica apesar de limitada, permitiu versatilidade do pesquisador qualitativo sendo constantemente necessária sua criatividade e capacidade para lidar com situações que não podem ser alcançadas de outra maneira, constituindo um importante instrumento na condução da apreciação dos dados (CAMPOS, 2004)

O Grupo focal é uma técnica que demanda planejamento, e a qualidade desse planejamento impacta diretamente na qualidade dos dados coletados e, por intermédio, nos resultados objetivos. O planejamento necessita inserir critérios de composição, instrumentalização, preparativos e operacionalização das sessões grupais (KINALSKI et al, 2017)

A análise dos dados foi realizada de maneira vertical, ou seja, seguiu a ordem em que os fatos ocorreram, mas também horizontal em relação aos dois grupos, ou seja, mesclou as falas (verbais e não verbais) dos participantes de ambos os grupos, essa análise foi facilitada pelo uso de um único roteiro para ambos.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

O primeiro encontro foi no dia 26 de outubro, o segundo em nove de novembro e o terceiro em 16 de novembro, todos os três no ano de 2022. O período de tempo entre o segundo e o terceiro encontro foi menor do que entre o primeiro e o segundo, isso ocorreu devido feriados e pontos facultativos, o que mitigou o tempo de coleta de dados pela proximidade com as provas de final de bimestre dos alunos participantes.

3.1 Primeiro Encontro

Os encontros começaram com as apresentações dos presentes e negociação das regras do grupo. O grupo do sexto ano optou pelas seguintes regras: sem violência, sem “palavrões”, sem fotos, não gritar, não atrapalhar com conversas paralelas, respeitar a opinião dos demais participantes e levantar a mão para falar. O grupo do sétimo ano colocou como regras apenas: levantar a mão para falar e sem fotos durante o grupo. O fato dos próprios participantes elencarem as regras do grupo, evidenciou dificuldades que eles, como grupo de estudantes da mesma sala, percebem como dificuldades do seu cotidiano, as quais querem evitar.

Ficou evidente, que na percepção dos adolescentes que participaram dessa pesquisa o fator nutricional é o mais associado ao risco de desenvolver obesidade, porém pesquisas apontam que além da associação nutricional a obesidade, outros fatores de risco são os biológicos e sociais, e que apesar de sua relevância para o desencadeamento da doença ser relativo às suas inúmeras variáveis, eles atuam de forma inter-relacionada e complexa, não se podendo isolar apenas um deles. (NEVES et al, 2021)

Por fim, foram revistos os principais tópicos do encontro e as conclusões encontradas em conjunto, foi feito também, um lembrete da data do segundo encontro e uma sugestão para que eles tentassem reproduzir os diálogos com seus familiares e amigos.

3.2 Segundo encontro

A alimentação proporcionada pela escola envolve não só as questões lógicas e biológicas, mas também as sociais, psicológicas e até econômicas para a sociedade. É durante a hora da merenda que os alunos desenvolvem a interação social com diversos atores. E pesquisas mostram que a alimentação escolar saudável influencia no desenvolvimento do aprendizado, capacidade física, atenção, memória, concentração e de energia e que apesar dos padrões de alimentação serem desenvolvidos no ambiente familiar a merenda escolar auxilia no desenvolvimento de hábitos saudáveis não apenas dos alunos, mas também de seus familiares, uma vez que as crianças e adolescentes podem atuar como multiplicadores, estimulando a experimentação de alimentos diferentes dos usuais. (ARQUE, FERREIRA e FIGUEIREDO, 2021)

Durante a pandemia de Covid -19, houve o fechamento de escolas em 197 países,

milhares de crianças ficarem sem acesso a alimentação escolar, o que resultou em um déficit significativo na qualidade da alimentação de crianças e adolescentes, e evidenciou ainda mais a importância da merenda escolar em especial para as famílias mais vulneráveis socioeconomicamente. (GURGEL et al, 2020)

Ademais, neste encontro a maioria dos participantes não identificar a UBS e a escola como instituições que podem ajudá-las no processo de promoção à saúde evidencia uma grande falha nos processos de trabalho relacionado a educação em saúde dessa população, seja pela dificuldade de se trabalhar com salas superlotadas ou na publicidade dos serviços ofertados pela atenção básica.

O encerramento do segundo encontro foi realizado, assim como no primeiro, com o levantamento dos pontos discutidos e das conclusões que o grupo chegou, com o reforço da data do terceiro encontro e com o estímulo para que os diálogos feitos durante o encontro fossem multiplicados no ambiente intrafamiliar, fazendo com que as discussões fossem ampliadas, com o intuito da melhora do estilo de vida, não só dos adolescentes, mas também de seus familiares e conhecidos.

3.3 Terceiro encontro

A questão disparadora foi, como individualmente ou /e coletivamente poderiam resolver ou diminuir as dificuldades que enfrentavam no cotidiano para evitar os riscos da obesidade, e todos concordaram que grupos como o feito nesta pesquisa são importantes para a discussão, outro apontamento feito foi sobre o diálogo com os pais e familiares para que juntos possam reduzir os fatores de risco.

O modelo de trabalho em grupo é estimulado dentro da APS e em especial o grupo fechado, como o desse estudo, pois favorece a criação de vínculo entre participantes, o que facilita a troca de experiências, e reduz a ambiguidade de informações, o que mantém os participantes estimulados por mais tempo. (BRASIL, 2006)

Finalizadas as discussões, foi solicitado que fizessem cartazes com instruções para que os demais colegas da escola tivessem acesso aos temas conversados durante o grupo.

Foi informado aos participantes que os cartazes prontos serão expostos no pátio da escola, no ano letivo de 2023 para apreciação dos outros estudantes, conforme pactuado com a direção da escola. Após agradecimentos e despedidas, foi finalizado o último encontro.

4 CONCLUSÃO

O principal objetivo proposto neste trabalho foi o de pesquisar quais conhecimentos os adolescentes estudantes de uma escola estadual do bairro do Cajuru no município de Sorocaba detinham sobre a obesidade e ele foi atingido com os resultados obtidos durante os três encontros.

A técnica de grupo focal, quando bem planejada, mostra-se uma ferramenta extremamente eficaz para captar as diferentes nuances de pensamento que podem ser encontradas tanto em grupos heterogêneos como homogêneos. Da mesma maneira, um roteiro de encontros que inicie com questões objetivas a ponto de desinibir os participantes facilita e enriquece o processo de coleta de dados.

Os primeiros encontros, além de servirem como minimizadores de ansiedades, mostrou o quanto a visão dos adolescentes é reduzida sobre a obesidade, e o quanto a percepção de que o obeso é culpado pela obesidade está disseminada até entre os mais jovens. A ideia de que se pode culpar alguém por estar doente, sem ao menos conhecer os fatores desencadeantes, salienta a cultura rústica que ainda permeia a criação dessa geração, que possui facilidade de obtenção de informações fidedignas, como nunca visto antes.

Através das falas trazidas pelos participantes durante os encontros, em especial no segundo, ficou evidente a falta de autonomia que essa fase da vida tem e ao mesmo tempo a mescla com as de responsabilidades que começam a ser inseridas nos seus cotidianos. Cuidar dos irmãos, limpar a casa e até trabalhar são realidades limitadoras para a busca de uma vida mais saudável, mas não divergem das dificuldades encontradas na vida de adultos, e fazer com que desde a adolescência os sujeitos passem a se organizarem, para mesmo com dificuldades, não abrirem mão de hábitos saudáveis é também uma forma de promoção de saúde.

Durante o último encontro, apesar das dificuldades apresentadas, de cunho artístico, que traduzem os resultados dos encontros anteriores, o objetivo de intervir de maneira a levar informação de maneira embasada cientificamente, mas sem trazer desconfortos e sem gerar desatenção comuns na fase da adolescência foi atingido, e caracterizado pelos diálogos realizados durante o momento de criação dos cartazes e da desenvoltura que eles possuíam a explicar os significados de item inserido neles.

Ademais, constatamos que além de pedir para que os participantes falassem de um problema, mas também pensar em possíveis soluções, as chances de essas serem praticadas aumentam, já que não partiram de imposições de terceiros que por vezes não conhecem o cotidiano do sujeito.

Os conhecimentos vindos dos participantes durante o trabalho mostraram o quanto a obesidade ainda deve ser tratada em pesquisas, a fim de melhorar a abordagem deste assunto de maneira a aumentar efetivamente o conhecimento dos adolescentes e suas famílias. Estudos como este valorizam a estratégia da abordagem grupal na educação em saúde em todas as faixas etárias e reitera a necessidade de mais estudos que contribuam para a importância da prática interdisciplinar da equipe de enfermagem.

REFERÊNCIAS

ARQUE, Rosa Gladys Casilla, FERREIRA, José Carlos de Sales e FIGUEIREDO, Rebeca Sakamoto. A importância nutricional da merenda escolar para a comunidade. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 14, e111101421852, 2021. ISSN 2525-3409 Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/21852>

BRASIL, Departamento de Atenção Básica. **Obesidade** / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica. - Brasília: Ministério da Saúde, 2006. 108 p. il. - (Cadernos de Atenção Básica, n. 12) (Série A. Normas e Manuais Técnicos). Disponível em: http://189.28.128.100/dab/docs/publicacoes/cadernos_ab/abcad12.pdf

BRASIL, Portaria ministerial nº 188 de 03 de fevereiro de 2020. Ministério da Saúde. Declara Emergência em Saúde Pública de importância Nacional (EPIN) em decorrência da Infecção Humana pelo novo Corona vírus (2019-nCoV). Disponível em: <https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/portaria-n-188-de-3-de-fevereiro-de-2020-241408388>

CAMPOS, Claudinei José Gomes. Método de análise de conteúdo: ferramenta para a análise de dados qualitativos no campo da saúde. **Revista Brasileira de Enfermagem [online]**. 2004, v. 57, n. 5 pp. 611-614. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0034-71672004000500019>

GURGEL, Aline do Monte et al. Estratégias governamentais para a garantia do direito humano à alimentação adequada e saudável no enfrentamento à pandemia de Covid-19 no Brasil. **Ciência & Saúde Coletiva [online]** 2020. v. 25, n. 12, pp. 4945-4956. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1413-812320202512.33912020>.

KINALSKI, Daniela Dal Fono et al. Grupo focal na pesquisa qualitativa: relato de experiência. **Rev. Bras. Enfermagem** [Internet]. 2017;70(2):424-9. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reben/a/xmD5VcJYFMg5hgYm4QLkzrQ/?lang=pt&format=pdf>

MENEZES, Etienne Silveira de et al. Grupo de adolescentes em serviços de saúde mental: uma ferramenta de reabilitação psicossocial. **Revista do NESME**, São Paulo, v. 17, n. 2, p. 118-140, dez. 2020. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1806-24902020000200007&lng=pt&nrm=iso

MORETTO, Cybele Carolina. O grupo como estratégia de intervenção em saúde mental da infância e adolescência. **Mental** - ano X - nº 19 - Barbacena-SP - jul./dez. 2013 - p. 221-233. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/mental/v10n19/a05v10n19.pdf>

NEVES, Simone Carvalho et al. Os fatores de risco envolvidos na obesidade no adolescente: uma revisão integrativa. **Ciência & Saúde Coletiva** [online]. 2021, v. 26, suppl 3, pp. 4871-4884. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1413-812320212611.3.30852019>.

SILVA, J.C. et al. Pesquisa-ação: concepções e aplicabilidade nos estudos em enfermagem. **Revista Brasileira de Enfermagem** [online]. 2011, v. 64 n. 3, pp. 592-595. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S0034-71672011000300026>>. Epub 06 Out 2011. ISSN 1984-0446. <https://doi.org/10.1590/S0034-71672011000300026>.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE PEDIATRIA. **Obesidade em Crianças e Adolescentes e COVID-19**. Nota de Alerta. Sociedade Brasileira de Pediatria. Grupo de Trabalho em Atividade Física. São Paulo: SBP, 2020. Disponível em: https://www.sbp.com.br/fileadmin/user_upload/22443cNA_-Obesid_em_Crianc_Adolesc_e_COVID-19.pdf

SOUZA, Breno Augusto Bormann de e TRITANY, Érika Fernandes. COVID-19: importância das novas tecnologias para a prática de atividades físicas como estratégia de saúde pública. **Cadernos de Saúde Pública** [online]. 2020, v. 36, n. 5, e00054420. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0102-311X00054420>.